



CONTAGEM CROMOSSÔMICA EM *Astrocaryum vulgare* Mart.

Natália Padilha de Oliveira¹; Maria do Socorro Padilha de Oliveira²; Andréa del
Pilar de Souza Peñaloza³

¹ Universidade Federal do Pará - natybiologia2006@gmail.com

² Embrapa Amazônia Oriental - spadilha@cpatu.embrapa.br

³ Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - andrea@cenargen.embrapa.br

Palavras-chave: Tucumã-do-Pará, palmeira, Amazônia, número cromossômico.

O estudo citogenético de qualquer espécie é de grande relevância para o avanço em programas de melhoramento, uma vez que permite ao pesquisador entender melhor a biologia da espécie de interesse e trabalhar suas potencialidades. Nesse enfoque deve-se, primeiramente, conhecer o número cromossômico, para depois partir para questões mais acuradas. O tucumã-do-Pará (*Astrocaryum vulgare* Mart.) é uma palmeira perene, nativa da América do Sul que tem se destacado, quanto à sua potencialidade de produção de óleo, o qual pode ser útil na produção de biodiesel. O objetivo do presente trabalho foi realizar a contagem cromossômica dessa palmeira. Para tanto, foram analisadas lâminas preparadas com raízes provenientes de seis sementes dessa espécie, coletadas na Coleção de germoplasma da Embrapa Oriental. Para a análise citogenética foram testados os pré-tratamentos com solução saturada de α -bromonaftaleno, 8-hidroxiquiloneína 0,02N e água gelada. Os melhores resultados foram obtidos com o uso do α -bromonaftaleno por 2 horas à temperatura ambiente. Após esta etapa, as pontas de raízes foram fixadas em solução Carnoy 3:1 (etanol:ácido acético; v/v), e em seguida submetidas à hidrólise em HCl 1N (60°C; 10 min). Por último, foi feita digestão enzimática em solução de pectinase 20%-celulase 2%, por 1:30h. As raízes foram coradas comorceína acética 2%, no momento de preparo das lâminas. Apesar das dificuldades para o espalhamento completo dos cromossomos, isso não impediu a contagem, pela primeira vez para a espécie estudada, $2n=30$ cromossomos. O número cromossômico observado para *A. vulgare*, coincide com o observado para outros dois gêneros de Arecaceae, *Aiphanes* e *Bactris*.

Fontes financiadoras: CNPq, FINEP